

Os demonstrativos em intervenções de ouvintes em programas de rádio do Brasil e da Argentina

Gisele Souza Moreira (PG/USP)

Introdução

O português e o espanhol apresentam um sistema tricotômico no que se refere aos demonstrativos, em que cada um aparece, geralmente, relacionado a uma das pessoas do discurso:

	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>1ª pessoa</i>	ESTE(S) / ESTA(S) / ISTO	ESTE / ESTOS / ESTA(S) / ESTO
<i>2ª pessoa</i>	ESSE(S) / ESSA(S) / ISSO	ESE / ESOS / ESA(S) / ESO
<i>3ª pessoa</i>	AQUELE(S) / AQUELA(S) / AQUILO	AQUEL / AQUELLOS / AQUELLA(S) / AQUELLO

Sendo assim, a série *este/este* apresentaria tudo o que está relacionado ao falante; a série *esse/ese* se referiria a tudo que está relacionado ao interlocutor e, por último, a série *aquele/aquel* ao que não está nem no domínio do falante nem no domínio do interlocutor.

Se poderia pensar que os demonstrativos no português do Brasil e no espanhol apresentam o mesmo funcionamento, já que ambos são formados por um sistema tricotômico, com as mesmas referências. Porém, a ideia deste estudo partiu da observação, inicialmente sem dados empíricos, de que haveria um desequilíbrio no funcionamento dessas formas, principalmente no âmbito oral das duas línguas.

Observamos que no português haveria uma tendência de substituição da forma que se costumava associar ao campo da primeira pessoa (*este/a(s)*, *isto*) pelas formas de segunda pessoa (*esse/a(s)*, *isso*), sem o desaparecimento da primeira. Enquanto no espanhol as formas *este* e *ese* não pareciam alternar-se aleatoriamente na fala, e o uso dos demonstrativos de primeira pessoa parecia mais

freqüente que em português; no espanhol, observamos também a possível diminuição do uso da terceira série, já que a segunda série parecia estar sendo usada com os valores atribuídos a ambas.

A partir dessas idéias sobre o funcionamento dos demonstrativos em ambas as línguas, começamos a pensar em um *corpus* oral que nos permitisse observar tais usos.

O objetivo deste estudo é apresentar os primeiros resultados da pesquisa¹ e fazer uma breve análise dos dados obtidos com o *corpus* recolhido até o momento, o que possibilitará uma reflexão sobre o funcionamento dos demonstrativos nas duas línguas, e nos permitirá relacionar os usos encontrados nesse *corpus* com as idéias expostas anteriormente.

Inicialmente apresentaremos um breve comentário sobre os demonstrativos: classe e definições; com isso seremos capazes de pensar nas diferenças de interpretação dessas formas e nos seus usos. Logo, explicaremos a constituição do *corpus* e os resultados obtidos até o momento, passaremos então a uma breve análise de alguns exemplos retirados desse corpus.

Os demonstrativos em português e espanhol

Castilho discute diferentes opiniões sobre como delimitar uma classe onde estejam contidos os demonstrativos. Partindo dessa discussão propõe que exista a classe dos *mostrativos*, que tem a função de “*retomar conteúdos e a de indicar a posição espacial, temporal ou textual ocupada pelo referente*”. (CASTILHO, 1993, p.122)

Segundo o autor, a classe dos mostrativos incluiria as formas: *ele, o* (pronome pessoal e artigo definido), *este, esse, aquele, isto, isso, aquilo, mesmo, próprio, tal, semelhante*.

A questão de como delimitar uma classe que contenha os demonstrativos está presente também em outros autores, já que, de acordo com as definições

¹ Este estudo faz parte de uma pesquisa mais abrangente sobre os demonstrativos que vem sendo desenvolvida no mestrado com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a orientação do Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul.

correntes sobre o uso dos demonstrativos podemos encontrar outras formas na língua que cumpririam a mesma função.

Alarcos Llorach afirma que “ *los demostrativos constituyen un subsistema dentro del paradigma funcional de los adjetivos.*” (ALARCOS LLORACH, 1994, p.301). Sobre suas funções, o autor diz que os demonstrativos podem exercer duas: a de adjetivo junto a um substantivo e a de pronome. De acordo com ele os demonstrativos cumprem basicamente as mesmas funções de um adjetivo, porém não classificam os objetos, e sim os identificam.

De acordo com Benveniste, os demonstrativos são “*formas que se refieren siempre y solamente a individuos (trátese de personas, momentos, lugares)*” (BENVENISTE, 1985, p.85-86).

A partir dessas definições podemos perceber que os demonstrativos são vistos como partículas que funcionam como um gesto, que apontam para algo. Segundo Leonetti (1999), “*todas las lenguas poseen un paradigma de demostrativos cuya función es la de situar el referente en relación con las coordenadas espaciales del centro deíctico.*” (LEONETTI, 1999, p.69)

Eguren (1999) também afirma que “*son dos los rasgos semánticos básicos que los pronombres demostrativos combinan: la identificación referencial y la localización deíctica.*” (EGUREN, 1999, p.939). Fica claro que os demonstrativos possuem uma função referencial, e a referência depende da situação de enunciação, o que faz com que os demonstrativos nem sempre tenham o mesmo referente. Por isso, é importante estudá-los a partir da enunciação, como afirmam Negroni y Tordesillas:

“los deícticos resultan reflexivos con respecto a la enunciación, ya que no remiten a la realidad, ni a posiciones objetivas de la persona en el espacio y en el tiempo, sino a la enunciación, cada vez única, que las contiene”
(NEGRONI Y TORDESILLAS, 2001, p.68)

Em cada enunciação, o demonstrativo empregado refere a algo distinto, único, e muitas vezes não funciona como uma referência direta a algo concreto do mundo, nem retoma algo já dito em enunciados anteriores, como temos estudado em casos como o do enunciado “*quando dava cinco horas da manhã me batia **aquele** sono*”, no qual o demonstrativo não funciona como um elemento dêitico, mas sim modifica a argumentação, atribuindo um diferente valor à palavra “sono”,

A partir dessas definições podemos entender a importância que os demonstrativos têm no discurso. Em alguns momentos, certos mal entendidos podem ocorrer, já que o português e o espanhol atribuem diferentes valores para cada série; estudos como o de Castilho (1993) comprovam que os demonstrativos “*não mostram uma estrita adesão às três pessoas do discurso, na forma como isso foi formulado*” (CASTILHO, 1993, p.127), o autor também aponta resultados que comprovam isso.

O objetivo do nosso estudo é, a partir dos dados recolhidos, propor uma análise que compare os usos dos demonstrativos nas duas línguas e mostre a diferença no emprego de formas semelhantes nessas línguas.

Neste estudo nos limitaremos a apresentar os resultados parciais dessa pesquisa, mostrando a frequência de uso de cada série e as neutralizações que ocorrem, com base em exemplos extraídos do *corpus*, o emprego dos demonstrativos nas duas línguas será analisado mais profundamente no decorrer da pesquisa, num momento inicial interessa-nos mostrar a diferença no emprego dessas formas em ambas as línguas.

Corpus recolhido e primeiros resultados

O *corpus* com o qual trabalhamos é formado por intervenções de ouvintes em rádios em português e espanhol, que podem ser ouvidas através da internet; todas as falas de ouvintes nas quais há ocorrência de um ou mais pronomes demonstrativos são gravadas e transcritas. Até agora, o nosso *corpus* é composto por intervenções de ouvintes em duas rádios: a Rádio Capital, em São Paulo, e a Radio Mitre, em Buenos Aires.

Selecionamos programas que apresentam significativa diversidade de assuntos, nos quais a participação do ouvinte é grande, pois contam com discussões propostas pelos apresentadores e um espaço para que o ouvinte diga o que pensa sobre o assunto.

Os programas que utilizamos para formar o *corpus* têm intervenções de especialistas em diversas áreas e também opiniões dos apresentadores, porém nenhum desses dados está sendo considerado na nossa pesquisa, pois somente trabalhamos com as falas dos ouvintes, já que acreditamos não terem sido

ensaiadas e não serem monitoradas, o que não podemos afirmar com certeza sobre as falas dos debatedores e do apresentador.

Usar programas de rádio como *corpus* do trabalho nos oferece uma grande vantagem: a possibilidade de obter falantes variados: diversas regiões, diversas idades, escolaridades e classes sociais, para, a partir daí, compor um estudo mais abrangente sobre os fenômenos pelos quais passam os pronomes demonstrativos.

Depois de gravadas e transcritas, separamos as ocorrências dos demonstrativos de acordo com a série a qual pertence cada um. Passemos aos resultados obtidos até o momento.

Nos enunciados transcritos em espanhol encontramos um total de 250 aparições de demonstrativos, sendo 177 pertencentes à primeira série, 129 pertencentes à segunda, e somente 4 aparições de demonstrativos de terceira série, tudo isso num *corpus* composto por 7.439 palavras. Aclaramos que não contamos a forma “este” quando funciona como um marcador conversacional, uso comum no espanhol rio-pratense.

Já no português, considerando também as contrações formadas pelo acréscimo das preposições *-em* e *-de* como em: *desse, nesse, deste, neste*, etc., temos um total de 250 aparições de demonstrativos, sendo 1 pertencente à primeira série, 207 pertencentes à segunda e 42 à terceira, numa mostra de 5.177 palavras. Para uma melhor visualização dos resultados, construímos uma tabela com os mesmos resultados e gráficos com porcentagem de ocorrências dos demonstrativos nas duas línguas².

Nas mostras das duas línguas, o que podemos perceber é que o maior número de ocorrências de demonstrativos está relacionado à segunda série, tanto em português quanto em espanhol. Já as outras séries parecem comportar-se de forma diferente nas duas línguas: um uso muito baixo aparece relacionado à terceira série em espanhol e à primeira série em português. Os dados começam a confirmar nossas observações iniciais sobre o funcionamento desses pronomes nas duas línguas.

Selecionamos quatro trechos do *corpus* para exemplificar os resultados apresentados:

² Ver anexo

Exemplo 1 - Rádio Capital 20/01/10 – 13:00

- O [...] outra coisa... a São Paulo... **esse** solo bendito... é... parece casa de aluguel... as pessoas moram numa casa... vive ali... alguém fez um esforço pra fazer **aquela** casa... mas a pessoa diz... eu não vou fazer nada aqui porque a casa não é minha [...] eu não sou daqui... eu nasci em Sergipe e acabei de me criar na agricultura do interior de São Paulo... mas eu nunca fui passear no São João... nem nas festas de fim de ano no Norte... porque **aquele** dinheiro era pra mim construir uma casa [...] **essas** pessoas que diz que voltam... se eles quisessem eles já tinham voltado em condição de viver lá... mas aqui é onde se ganha tudo... **esse** solo aqui é um solo bendito [...]

Exemplo 2 – Rádio Capital 10/12/09 – 12:16

- O [...] a impunidade é que está fazendo **esse** país ser (solapado) do jeito que está [...]

Exemplo 3 - Radio Mitre 24/06/10 – 23:00

- O [...] a mí me parece que es ilógico una persona que aportó cuarenta y cinco años... se va a jubilar con cuarenta y siete que en **este** país creo que los cuentan con los dedos de las manos gente así [...]

Exemplo 4 - Radio Mitre 27/01/10 – 21:56

- O [...] vino Cámpora... que trajo a un ministro este:: del interior... un joven ministro de interior Esteban Riggli este:: que hizo el mayor acto de justicia... liberó a todos los presos políticos... entre los cuales salió François Chiape... un este:: narcotraficante internacional que estaba este:: Villa Devoto y y salió con... a ver... la protección de Abal Medina y toda **esa** caterva este:: que figuraba en **ese** momento... Juan Perón alababa a **esa** juventud maravillosa... después **esa** juventud maravillosa pasaron a ser unos miserables [...]

No primeiro exemplo observamos o uso do demonstrativo “esse” para referir-se ao mesma localização espacial na qual se encontra o ouvinte: São Paulo. No trecho “**esse** solo aqui é um solo bendito” podemos perceber claramente que a forma de segunda série dos demonstrativos vem sendo usada com valores que se atribuiriam à primeira série, a forma “*aqui*” deixa bem marcada a posição do enunciador, ele está no solo de São Paulo, cidade sobre a qual fala e à qual se referem as palavras “esse” e “aqui”.

Exemplos assim – nos quais a segunda série é usada onde se esperaria a primeira - são muito comuns no *corpus* em português, inclusive porque, como se pode ver nos resultados obtidos, o uso de formas da primeira série é quase nulo.

Já no *corpus* em espanhol esse tipo de uso, até o momento, não foi encontrado. No exemplo 3 podemos ver que o demonstrativo *este* é o que se usa para fazer referência a algo que está na mesma localização espacial que o enunciador, “*este país*” é o país no qual se localiza o enunciador; enquanto em português, como podemos ver no exemplo 2, “esse” é o demonstrativo empregado

para fazer referência ao país no qual está o enunciador. Exemplos como esses são encontrados em grande quantidade no *corpus*, o que começa a mostrar-nos as diferenças existentes nas duas línguas em relação ao emprego dessas formas, já que para o mesmo referente se usa a primeira série em espanhol e a segunda em português.

No exemplo 1 a ouvinte conta sobre a época quando veio para São Paulo e tudo o que teve que fazer para conquistar o que tem hoje. Para fazer referência a algo da época da qual fala emprega pronomes demonstrativos de terceira série, como em “aquela casa” e “aquele dinheiro”. Já no exemplo 4, em espanhol, o ouvinte fala sobre a história política da Argentina e cita fatos e pessoas do passado, sempre empregando o demonstrativo de segunda série, como em “en ese momento”, “esa caterva” y “esa juventud”.

Observamos, nos dados obtidos, que em espanhol o pronome que apresenta um menor número de ocorrências é o de terceira série, isso se dá porque em muitos contextos como no observado no exemplo 4, a preferência parece ser pelo pronome de segunda série.

Conclusão

Empregos como os descritos nos quatro exemplos apresentados podem ser encontrados em todo o *corpus*, o que nos leva a afirmar que possivelmente haja uma neutralização de usos dos demonstrativos nas duas línguas, mas que se dá de forma distinta: em português há uma preferência pelo uso dos demonstrativos de segunda série com valores geralmente atribuídos aos de primeira série e em espanhol há uma preferência pelo uso da segunda série em contextos que se esperaria a terceira, não podemos afirmar, entretanto, que haja uma substituição total de nenhuma forma, já que há ocorrências de todas as séries no *corpus* das duas línguas.

A segunda série parece localizar-se num lugar crítico nas duas línguas, já que é ela a que é usada em contextos nos quais se esperariam outros demonstrativos, ou seja, sempre que um demonstrativo é “substituído”, a forma que ocupa seu lugar é a de terceira série.

Os dados que apresentamos aqui são contabilizações feitas sobre uma parte de um *corpus* que ainda está em formação. Estamos gravando e transcrevendo mais trechos, buscando agora programas de rádios de outros países de língua espanhola e de outras regiões do Brasil para haja uma maior variedade no *corpus*.

Referências

- ALARCOS LLORACH, Emilio (1994) Los demostrativos en español. In: *Estudios de gramática funcional del español*. Madrid: Editorial Gredos, p.287-306.
- BENVENISTE, Émile (1985) El aparato formal de La enunciación. In: *Problemas de lingüística general II*. México: Siglo veintiuno editores, p. 82-91.
- CASTILHO, Ataliba T. (1993) Os mostrativos no português falado. In: Castilho (org.) *Gramática do português falado. Vol. III. As abordagens*. Campinas: Ed. da Unicamp, p. 119-138.
- EGUREN, Luis. (1999) Pronombres y advérbios demostrativos. Las relaciones deícticas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V.: *Gramática descriptiva de la lengua española, vol.1*. Madrid: Espasa, p. 929-972.
- GARCÍA NEGRONI, M.M. y TORDESILLAS, M. (2001), *La enunciación en la lengua*. De la deixis a la polifonía. Madrid: Gredos.
- LEONETTI, Manuel. (1999) Los demostrativos. In: *Los determinantes*. Madrid: Arco Libros, p.69-83.

Anexo

1 - Tabela de ocorrências dos demonstrativos em português e espanhol:

	Palavras transcritas	Total de demonstrativos	Total 1ª série	Total 2ª série	Total 3ª série
ESPAÑHOL	7.439	250	117	129	4
PORTUGUÊS	5.177	250	1	207	42

--	--	--	--	--	--

2 - Gráfico de ocorrências de cada série dos demonstrativos no *corpus* de língua espanhola:

3 - Gráfico de ocorrências de cada série dos demonstrativos no *corpus* de língua portuguesa:

Demonstrativos em Português

0,40%
82,80%
16,80%
1ª série
2ª série

4 - Gráfico comparativo das ocorrências de demonstrativos nas duas línguas: